JHP
Jornal da História da Psicologia
1890

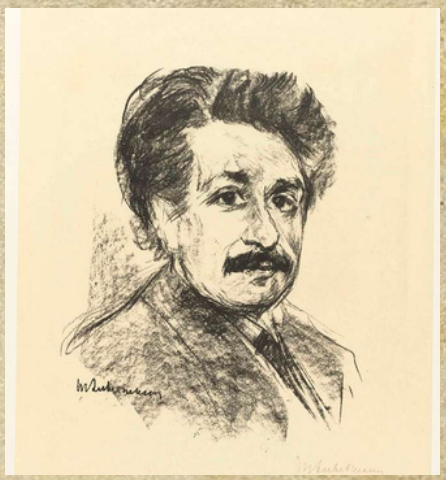
Editores:
Ana Cândida Faria e Silva
Fátima Alexandra Silva Fernandes
Marta Morim Moreira
Karina Carvalho
Sónia Daniela Roque Coelho

Ano em Revisão

1890 - O *Ano da Psicologia*

Suicídio de Van Gogh, em julho de 1890, com um tiro no peito

Em 1890, Albert Einstein forma-se em Física e Matemática, no Politécnico de Zurique. No mesmo ano, adota a nacionalidade suíça.

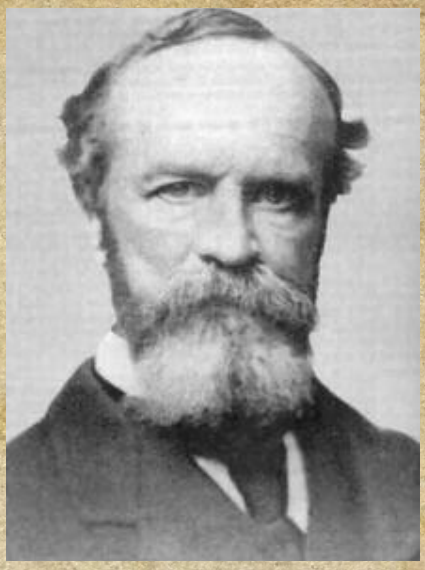


Massacre de "Wounded Knee", no dia 29 de dezembro de 1890, pelas tropas dos EUA na área de Wounded Knee Creek.

No dia 11 de janeiro de 1890, o Reino Unido lança um ultimato a Portugal, exigindo que este retire as suas tropas nos territórios entre Angola e Moçambique, sob pena de quebra de relações entre os dois países.

Em 1890, é celebrado pela primeira vez em todo o mundo, o dia 1 de maio, como Festa Internacional do Trabalho.

Bestseller do ano!



O já anunciado livro de William James revelou-se um sucesso entre o público académico com um formato enciclopédico composto por dois volumes que agregam mil e quatrocentas páginas. William James demarca o seu lugar na psicologia ao abordar os seguintes tópicos no seu livro: fluxo de consciência, emoção, hábito e vontade.

No início da sua obra James aborda a neuroanatomia humana e teoriza que cada sentido parece ter o seu próprio centro neuronal. James chegou à conclusão que as funções abaixo do telencéfalo tornam-se cada vez mais especializadas à medida que nos afastamos dos répteis na história da evolução humana, por meio de mamíferos até nos tornarmos humanos.

Seguindo uma linha de comparação da espécie humana com outros animais,o autor chega à conclusão que tal como os animais, o ser humano, embora mais refinado, também possui instintos. Como descrito pelo psicólogo este refinamento dos instintos na nossa espécie deve-se à experimentação dos instintos por parte do ser humano, nomeadamente dos seus resultados que evocarão mais tarde memórias e expectativas em relação ao instinto que provocou determinado resultado o que aperfeiçoará esse mesmo instinto.

No primeiro método referido, fluxo de consciência, James teoriza que os pensamentos fluem através da mente consciente argumentando que o ser humano nunca pode experimentar exatamente o mesmo pensamento mais do que uma vez.

Seguidamente o autor aborda o tópico da emoção em que argumenta que esta é a consequência e não a causa das experiências corporais associadas à sua expressão. Por outras palavras, um estímulo causa uma resposta física e uma emoção segue a resposta.

Na abordagem do conceito de hábito, James enfatiza a importância e o poder do hábito humano e observou que as leis de formação de hábitos são imparciais e que os hábitos são capazes de causar boas ou más ações e que, uma vez estabelecido um hábito é muito difícil de o alterar.

O último tópico abordado é a vontade e sua oposição com o livre-arbítrio recuperando a discussão filosófica do determinismo e do livre-arbítrio. James defende que o esforço da atenção é o fenómeno essencial da vontade.

Não perca a oportunidade de se perder neste livro daquele que é um psicólogo com uma carreira de sucesso galopante.

Quem é a nova aprendiz de William James?

Mary Whiton Calkins alcançou aquilo com que muitos futuros psicólogos podem apenas sonhar, tornar-se um aprendiz de William James. Apesar desta realidade parecer fabricada e pouco provável, tendo em conta a fama de James e a dificuldade das mulheres em serem levadas a sério numa área dominada por homens, contra todas as expectativas, Calkins conseguiu estudar em Harvard e adquirir educação diretamente do autor de "The principles of psychology".

Desde pequena Mary foi incentivada a desenvolver as suas capacidades intelectuais, o pai, Wolcott Calkins, fez questão que a filha falasse várias línguas. Como resultado, antes de celebrar o seu 17º aniversário, Calkins já falava inglês, alemão e francês.

A sua carreira começou no Smith College e após a sua graduação passou um ano na Europa.

Com o seu regresso aos Estados Unidos, Calkins aceitou uma posição como professora de grego na Wellesley College.

No final da década de 1880, os líderes da Wellesley College decidiram ampliar as áreas de estudo fornecidas aos alunos através da criação de um laboratório para o ensino de psicologia laboratorial. A posição de supervisora deste laboratório foi oferecida a Calkins.

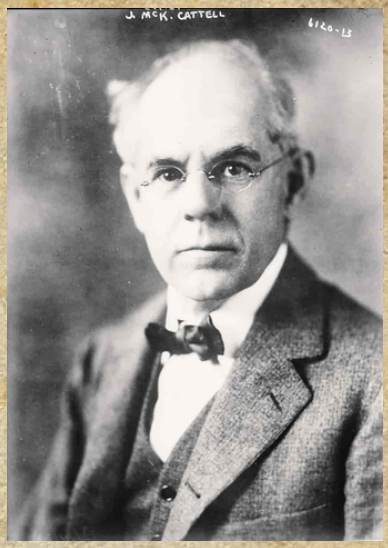
Apesar da proposta tentadora, Calkins rejeitou a oferta, não se sentindo preparada para ensinar uma disciplina com a qual não tinha tanta familiaridade Assim, para poder assumir o papel de supervisora, durante um ano, procurou locais onde pudesse aprender sobre a nova disciplina "physiological psychology".

Finalmente, e com a ajuda de William James e Josiah Royce, a quem Calkins tinha enviado cartas em maio, Calkins, e mais quatro estudantes, tiveram a oportunidade de se inscrever no curso Philosophy 20a, " Physiological Psychology, onde o professor era William James. Falta salientar que apesar de Calkins poder estudar em Harvard esta não era considerada uma aluna oficial, mas sim uma "convidada".

Como se esta oportunidade não fosse o suficientemente benéfica, após alguns dias desde o início do curso, Calkins teve a oportunidade de ter aulas um a um com William James. Isto deveu-se ao abandono por parte dos outros quatro estudantes que provavelmente indignados com a presença de uma mulher nas aulas desistiram do curso.

Deste modo, Calkins conseguiu adquirir informação do psicólogo do momento e da forma mais vantajosa possível, em conversas um a um. Continuará Calkins a alcançar méritos, antes considerados impossíveis para as mulheres de alcançar? E continuará a provar que uma mulher pode triunfar fora do casamento? Apenas o futuro o dirá.

Um mundo com "testes mentais"?



Nascido a 25 de maio de 1860, na Pensilvânia, James Mckeen Cattell foi o primeiro psicólogo americano a conseguir um doutoramento de Wilhelm Wundt, em Leipzig, no ano de 1886. Recentemente, Cattell surgiu com um novo termo que está a causar furor no seio da comunidade científica. Mas o que é, afinal, o "teste mental"?

Chegado a Londres depois de concluir o seu doutoramento, com o objetivo de estudar medicina, Cattell permaneceu na área da psicologia, acabando por se interessar pelo tópico das diferenças individuais. Convicto de que esta área só é capaz de alcançar a exatidão das ciências físicas por meio da experiência e medição, o psicólogo realiza testes de forma a medir a amplitude e a variabilidade da capacidade humana. Estes, juntamente com as medidas mentais, são, segundo Cattell, formas de conseguir colocar a psicologia no patamar das ciências físicas.

Este novo conceito foi a estrela do artigo que o psicólogo publicou no jornal britânico "Mind". este, James Cattell explica os 10 diferentes testes que aplicou aos estudantes direcionados pelo seu contemporâneo, Galton, a quem vai buscar inspiração para concretizar os seus estudos, dada a percetível semelhança que estes apresentam. Neste, James Cattell explica os 10 diferentes testes que aplicou aos estudantes direcionados pelo seu contemporâneo, Galton, a quem vai buscar inspiração para concretizar os seus estudos, dada a percetível semelhança que estes apresentam. O objetivo destes testes?

Medir o nível intelectual. Através da eliminação de critérios exclusivamente físicos (peso, altura, comprimento do braço), Cattell nomeou este artigo de "Medidas e Testes Mentais", listando as seguintes: dinamómetro de pressão, número de letras capaz de lembrar tendo ouvido uma vez, áreas de sensação, pressão para causar dor, taxa de movimento, diferença mínima informada sobre peso, tempo de reação para som, tempo para nomear cores, julgamento de tempo de 10 segundos e dividir ao meio uma linha de 50cm.

A recente aparição deste novo termo, "testes mentais", faz com seja alvo de muitas dúvidas e estranheza por parte dos mais céticos. No entanto, a postura de confiança revelada por Cattell, põe término a alguns destes questionamentos e desperta a curiosidade de entre os mais ambiciosos. É sabido que o trabalho do psicólogo tem vindo a incorporar uma importante vertente no âmbito da investigação desta nova ciência, conferindo a tão almejada credibilidade de que a psicologia necessita. A pergunta que agora se coloca é: qual será a próxima contribuição de James Cattell?